**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE LETRAS**

Cícero dos Santos Pereira (UNEAL/CAPES)

Juliana Oliveira de Santana Novais (UNEAL/CAPES)

**RESUMO**

No decorrer deste artigo buscaremos esclarecer o que vem a ser o programa Residência Pedagógica, assim quem e quando o idealizou, deixando o leitor a par dos pressupostos do programa seguimos explorando o tema só que agora pela ótica do residente, deixamos de lado o tecnicismo e pomos o programa de forma simplificada e fomos destrinchando nossa experiência lançando mão de uma linguagem amistosa e sucinta, para enfatizar melhor verbalizamos a nossa experiência deixando claro os passos e a real vivência na escola e na sala de aula e concluímos destacando a importância do residência para a formação do discente em licenciatura.

**PALAVRAS CHAVE:** Residência, Programa, Residente.

**ABSTRACT**

In the course of this article we first tried to clarify what the pedagogical residency program is, thus clarifying who and when it was conceived, leaving the reader aware of the program's assumptions, but we continue to explore the theme, but now, from the resident's perspective, we set aside the technicalism and we put the program in a simplified way and we were unraveled our experience using a friendly and succinct language, to better emphasize we verbalized our experience making clear the steps and the real experience in school and classroom and concluded by highlighting the importance from the residency to the formation of the student in degree.

**KEY WORDS: Residence, Program, Resident.**

**O PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Programa Residência Pedagógica foi lançado pelo Ministério da Educação – Mec, por intermédio da Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e visa implementar projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

A ideia do PRP não é uma coisa nova, ela foi plantada em 2007 pelo Senador Marco Maciel (DEM/PE), na ocasião o senador alegou que esta proposta foi dada com visão na residência médica apontando-a como um avanço na formação desta categoria.

Pelo PLS 227/07, a residência educacional teria carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após haver sido implementada, passará a se exigir certificado de aprovação para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em 2012, um projeto do senador Blairo Maggi (PR-MT) adapta o PLS 227 proposto por Marco Maciel (DEM-PE) em 2007. A reformulação de Maggi, Projeto de Lei (PLS) nº 284/12, trouxe a denominação de Residência Pedagógica, que seria “uma etapa ulterior de formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na forma da ‘residência’, remunerada por meio de bolsas de estudos e com carga horária mínima de 800 horas. O projeto não previa a residência como pré-requisito para a atuação na educação básica, para não impedir a atuação de docentes em exercício que não tiveram acesso a essa formação. Ainda, de acordo com aquele PLS, haveria a possibilidade que o certificado de aprovação na Residência Pedagógica pudesse ser utilizado nos processos seletivos das redes de ensino, no contexto de concurso por provas e apresentação de títulos, assim como, os professores em exercício, poderiam se beneficiar da realização da residência, como estratégia de atualização profissional.

Atualmente a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, está vinculada ao PRP, nós somos discentes de licenciatura do curso de Letras no campus V da UNEAL e tivemos a oportunidade de fazer parte do residência, estamos desenvolvendo as nossas tarefas de residente na escola Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, na cidade de união dos Palmares – AL, desde que iniciamos o percurso do PRP sentimos muita evolução no que se diz respeito a ensino aprendizagem, conseguimos compreender com maior clareza os conteúdos ministrados na universidade, pois agora temos um elo perfeito que é teoria e prática.

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELA ÓTICA DO ALUNO**

De acordo com o dicionário de língua portuguesa Sacconi, programa é o planejamento de ações, operações e atividades que se vão realizar para chegar a um resultado e a palavra residência significa o lugar onde alguém mora por algum tempo / estágio em hospital.

Partindo do pressuposto que o ex-senador idealizou o atual Residência Pedagógica no já conhecido programa de residência médica, faz todo o sentido o nome do programa concatenado com as definições ofertadas pelo dicionário Sacconi, pois o PRP é a melhor maneira de o licenciando como base em um planejamento de ações vivenciar as operações e as atividades reais da escola.

Mesmo fazendo uma graduação de quatro anos o discente não sai completamente pronto para exercer o magistério e assumir uma sala de aula com vários problemas distintos, desde uma simples tribulação com o diário de classe até os problemas psicossociais dos alunos. Durante a graduação o aluno tem contanto com muitas teorias diferentes, todas elas com o objetivo de nortear o aluno para uma futura docência de qualidade; são mostrados problemas reais juntamente com resoluções eficazes, muitos dos problemas são lidos em livros, artigos ou até mesmo são relatos dos docentes.

O PRP permite ao licenciando que faça um “ensaio” da docência, o primeiro contato com a sala de aula que os universitários têm é o estágio, só que o problema do estágio é sua carga horária reduzida e o seu contato relâmpago com a sala de aula, o PRP tem uma carga horária de 400h, com isso o aluno terá um contanto muito mais amplo com a sala de aula e terá contato com a escola durante 18 meses. Nesse período o aluno tem a oportunidade conviver com mais de uma turma e como o contato é semanal e sem interrupções o residente consegue ter uma visão panorâmica da realidade que norteia a sala de aula.

Durante o PRP o formando tem o acompanhamento e o apoio de um docente da universidade e de um professor (preceptor), na escola a qual ele irá fazer a sua residência, esses dois suportes são de suma importância para uma formação concisa e promissora com visão nítida para um bom profissional, à medida que o graduando vai se inteirando com a escola e especificamente a sala de aula automaticamente ele irá percebendo os problemas os quais ele com certeza terá que enfrentar em seu futuro profissional, a grande vantagem é que nesse momento o licenciando não tem a responsabilidade sobre suas costas ele é apenas um membro da plateia.

Na posição de observador ele além de ver o problema, ainda observa o professor regente da turma, seu preceptor, resolvendo a situação munido de toda sua experiência, com isso o aluno universitário vai montando o seu banco de dados para que futuramente quando o mesmo assumir suas salas de aula com “trocentos” alunos cada aluno com “milhares de problemas”, ele possa acessar o seu banco de dados e resolver o problema da melhor maneira possível, com muito mais propriedade do que um professor que se formou e já assumiu logo uma sala de aula sem nenhuma experiência prévia.

Perante estas e outras questões por menores é que fica amplamente perceptível que o programa residência pedagógica é de suma importância para a formação do docente, visto que é uma maravilhosa forma de aglutinar teoria e prática.

**EXPERIÊNCIA COM O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Quando estudamos temos uma visão muito distorcida do que é ser professor, assim como a visão que temos dos pais quando somos apenas filhos, ao iniciar a residência mudamos totalmente a visão, pois participamos de reuniões de professores, conversar e relações interpessoais na sala dos professores, planejamentos pedagógicas e planejamentos de aula; juntamente com o professor assumimos a responsabilidade de ministrar a aula e ensinar o conteúdo programado que é proposto pela secretária de educação.

O primeiro assunto que tivemos a oportunidade de ministrar no PRP foi formação de palavras por derivação, estamos exercendo a residência na terceira série do Ensino Médio, e isso de início nos deixou meios apreensivos, pois entrar em uma sala com mais de quarenta alunos no último ano escolar, para nós era um grande desafio, munidos da certeza de que tudo ocorreria bem pois somos muito confiantes em nossa formação, outra ponto que nos ajudou muito a ganhar confiança para entrar na sala de aula e ministrar aula, é a estratégia que o RPR, que é de nos introduzir na escola e em seu cotidiano, gradativamente, primeiro fomos em grupos conhecer a escola e seus espaços fizemos observações e anotações sobre todos os espaços, depois desse momentos sentamos com nossa preceptora que sempre se fez muito presente conosco em todos os momentos.

Em reunião, bem descontraída, com nossa preceptora expomos o quão impactante foi o contato inicial com a escola, e à medida que um ia falando de suas experiências outro já ia complementando as ideias dando maior clareza ao embate, sempre instigados verbalizar a experiência apresentar opiniões sobre as falas próprias e dos outros. Com isso, criamos um belo alicerce para nossa estreia na sala de aula, até então estávamos em um único grupo, a partir desse momento o grupo foi fracionado, fomos divididos de forma cordial e harmônica em duplas, para que o trabalho fosse desenvolvido de forma prazerosa e produtiva. A preceptora dividiu as duplas seguindo alguns pré-requisitos tais como: primeiro e mais importante do que tudo o grau de afinidade dos residentes, segundo a disponibilidade de horário e terceiro mas não menos importante fundamentos ideológicos; prontas as duplas agora partimos para uma nova fase do projeto.

Nessa segunda etapa do PRP fomos à sala de aula, em dupla, fomos apresentados a turma e a preceptora deixou os alunos a par do que seria o PRP, munida de sua ampla experiência, a professora nos distribuiu em lugares estratégicos para a observação da sala de aula, à medida que íamos observando a aula e o comportamento dos alunos e a forma que a professora conduzia a aula já anotávamos tudo em um bloco de notas que foi ofertado a nós pela preceptora na primeira reunião que tivemos. Ao ficarmos na posição de observador já tivemos uma visão bem diferente da docência, a análise cuidadosa por sentir cada vez mais próximo o momento de sermos nós que estaríamos lá na frente, a cada empecilho nós já traçamos estratégias para que pudéssemos utilizar em situações futuras.

Cada dupla ficou em horários distintos e em alguns casos em turmas diferentes, depois de um tempo observando, a nossa preceptora marcou uma reunião para termos a oportunidade de socializarmos as vivências de cada dupla, foi muito interessante e proveitoso, até quando era a mesma turma o fato de o horário ser distinto o comportamento dos alunos e as vivências eram diferentes, a forma de condução da aula já tinha outra face também, e como estamos pulverizados em várias turmas, na socialização foi possível ter uma visão do andamento de outras turmas e consequentemente fazer comparações entre todas as observações e criarmos ideias mais concisas do caminhos da docência.

A fase de observação foi além da sala de aula e dos muros da escola, tivemos a oportunidade de observar a desenvoltura e o ponto de culminância de uma projeto do Ensino Médio, incentivados pela nossa preceptora estivemos engajados no desenvolvimento feito pelos alunos e na condução dos professores e ainda observamos de perto a conduta da direção, para nós discentes. Essa visão panorâmica acrescentou muito para a nossa formação. Com os jogos escolares acompanhamos os alunos fora da escola e com isto tivemos mais uma experiência de grande valor, pois, tirar os alunos da sala de aula e levar para um ginásio fora da escola e manter a disciplina é uma tarefa que exige muita habilidade e experiência e nos fomos contemplados com esta rica experiência.

Agora já empossados de alguma experiência iniciamos a regência, para amenizar o impacto e amplificar a segurança começamos a nossa regência em dupla, a preparação da aula sempre foi bem pensada e com total apoio de nossa preceptora, tanto antes quanto durante as aulas sempre pudemos contar com todo o apoio da professora, que além de apoio pedagógico e do apoio com material ainda nos deu muito apoio psicológico, moral e pessoal.

Com essa experiência uma das coisas que mais nos marcou foi o fato de que o professor não é de maneira alguma o detentor do conhecimento ele é apenas um facilitador, uma pessoa que já viu e adquiriu o conhecimento e tem um certo domínio sobre tal e por conta disso ele pode ajudar o aluno a também absorver o conhecimento. No decorrer das aulas é notório que os alunos recebem e filtram o conhecimento e muitas das vezes quando se posicionam trazem informações novas e até mesmo quando exprimem dúvidas ajudam muito, pois, o professor se apropria da dúvida e futuramente quando for ministrar aula novamente sobre o mesmo tema a explicação já deve suprir a dúvida que foi exposta na primeira vez em que ele explicou o assunto. Corroborando com o assunto, Ivann Illich na obra Sociedade sem Escola, alega que o sistema educacional atual é visto por muitos como o professor sendo o detentor do conhecimento e os alunos apenas receptores, logo na obra ele propõe que o conhecimento seja enviado pelo professor e o aluno filtre e mande de volta e com isso os conhecimento seja difundido também fora dos muros da escola.

Depois do momento de regência em dupla chegou outra fase, que foi a regência individual, nesta etapa, a aula foi preparada pelo aluno, e ministrada sem a interferência do outro, apenas com a ajuda da preceptora, nesse momento o residente tem uma posição mais próxima do que será sua vida profissional, antes os residentes podiam contar um com o outro, agora ministrando a aula individualmente a responsabilidade aumenta e consequentemente a experiência fica mais concisa.

De grande valia também foi a participação nas aplicações e correções das provas, a euforia de entrega de notas e a elaboração, correção e aplicação de recuperação, cada um desses momentos para o residente é um momento ímpar.

**CONCLUSÃO**

O programa residência pedagógica financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, faz-se de suma importância para a formação do licenciado, pois o discente que concluir uma graduação de licenciatura e for direto exercer o magistério com certeza terá muitos problemas. Problemas estes que junto ao PRP serão sanados e consequentemente termos profissionais mais bem preparados para encarar a sala de aula com maior domínio ampliando assim a qualidade do ensino aprendizagem.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<<https://residenciapedagogica.ufersa.edu.br/sobre-o-residencia-pedagogica/>> acesso em 27/07/2019 as 23h10min.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> acesso em 27/07/2019 as 23h55min.

<https://desafiosdaeducacao.com.br/residencia-pedagogica-e-a-aposta-para-otimizar-a-formacao-de-professores/> acesso em 28/07/2019 as 2h08min.

<http://porvir.org/programa-de-residencia-pedagogica-seleciona-estudantes-de-licenciatura/> acesso em 28/07/2019 as 09h21min.

<https://www.univates.br/residencia-pedagogica> acesso em 28/07/2019 as 17h052min.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem Escola**. Petrópoles - RJ: Vozes, 1985.